

ANO LETIVO 2023/2024

RELATÓRIO FINAL DE AUTOAVALIAÇÃO

“Um processo de autoavaliação talvez não se implemente num ano, nem se implemente, apenas, para dar cumprimento a solicitações externas. É algo que se constrói, passo a passo, de modo dialético, com a implicação e o compromisso de todos os atores do terreno, sendo, por isso, um processo complexo e moroso.

(Neto, 2002)

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	3
CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR.....	4
1. RESULTADOS	
1.1.1. Resultados internos do ensino básico.....	4
1.1.2. Resultados internos do ensino secundário.....	14
1.1.3. Resultados do ensino profissional.....	18
1.1.4. Resultados da avaliação externa – provas finais do 9ºano e exames nacionais.....	19
1.1.5. Abandono escolar.....	20
1.2. Resultados sociais.....	21
1.2.1. Participação na vida escolar.....	21
1.2.2. Cumprimento das regras e disciplina.....	21
1.2.3. Promoção da solidariedade e da cidadania.....	21
1.3. Relação com a comunidade.....	22
1.3.1. Valorização do sucesso dos alunos.....	22
1.3.2. Contribuição da escola para o desenvolvimento da comunidade.....	22
2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	
2.1. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos.....	22
2.1.1. Promoção da autonomia e da responsabilidade individual.....	23
2.1.2. Promoção da participação e do envolvimento na comunidade.....	23
2.1.3. Promoção da assiduidade e da pontualidade.....	23
2.2. Oferta educativa e gestão curricular.....	24
2.2.1. Desenvolvimento do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.....	23
2.2.2. Integração de práticas de atividades culturais, científicas e desportivas.....	25
2.2.3. Desenvolvimento das práticas de uma aprendizagem inclusiva, facilitadora de igualdade de oportunidades.....	26
2.2.4. Promoção da articulação horizontal e vertical.....	27
2.2.5. Desenvolvimento de projetos no âmbito da estratégia da educação para a cidadania.....	27
2.3. Ensino/aprendizagem/avaliação.....	27
2.3.1. Promoção de estratégias de ensino e de aprendizagem orientadas para o sucesso (metodologia de projeto, desenvolvimento de espírito crítico, resolução de problemas, trabalho em equipa, atividades experimentais).....	27
2.3.2. Promoção da igualdade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos, independentemente do contexto socioeconómico (ex: aplicação de medidas universais, seletivas e adicionais).....	28
2.3.3. Promoção da prática de excelência escolar.....	28
2.3.4. Implementação de medidas de prevenção da retenção, abandono e desistência.....	28
2.4. Avaliação das aprendizagens.....	29
2.4.1. Promoção de formas e de momentos de avaliação adequados às necessidades diagnosticadas.....	29
2.4.2. Aferição e divulgação de critérios e de instrumentos de avaliação.....	29



2.4.3. Divulgação regular dos resultados da avaliação.....	30
2.5. Recursos Educativos.....	30
2.5.1. Utilização e rentabilização de recursos educativos diversificados (Centro de Recursos Educativos, Biblioteca, TIC).....	30
2.6. Envolvimento das famílias na vida escolar.....	30
2.6.1. Participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar.....	30
2.7. Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva.....	30
2.7.1. Promoção de mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo.....	31
3. LIDERANÇA E GESTÃO	
3.1. Visão e Estratégia.....	31
3.1.1. Promoção de uma visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens.....	31
3.1.2. Implementação das diretrizes dos documentos orientadores do Agrupamento (Projeto Educativo, Regulamento Interno).....	31
3.2. Liderança.....	32
3.2.1. Mobilização da comunidade educativa.....	32
3.2.2. Incentivo ao gosto pela escola.....	32
3.2.3. Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens.....	32
3.3. Gestão.....	34
3.3.1. Constituição de grupos e de turmas.....	34
3.3.2. Elaboração de horários e distribuição de serviço.....	34
3.3.3. Distribuição e gestão dos recursos humanos de acordo com as necessidades das crianças e alunos.....	34
3.4. Promoção de um ambiente escolar adequado à aprendizagem.....	34
3.3.5. Desenvolvimento profissional/formação contínua.....	35
3.3.6. Organização dos recursos materiais e humanos.....	35
3.3.7. Promoção da comunicação interna e externa.....	35
4. AUTOAVALIAÇÃO	
4.1. Organização e Planeamento da Autoavaliação.....	36
4.1.1. Participação da comunidade educativa.....	36
4.1.2. Divulgação dos resultados da autoavaliação.....	36
4.2. Impacto das Práticas.....	36
4.2.1. Evidência da autoavaliação na melhoria, inovação e qualidade no processo de ensino e de aprendizagem.....	37
4.2.2. Evidência da autoavaliação na melhoria organizacional, curricular e pedagógica da escola, na definição das necessidades de formação contínua e nas práticas de inclusão.....	37
CONCLUSÃO.....	38
BIBLIOGRAFIA.....	39
ANEXOS – Plano de Melhoria e Relatório de Execução do Plano de Melhoria	39

INTRODUÇÃO

De acordo com a Lei n.º 31/2002 de 20 de dezembro, a autoavaliação tem carácter obrigatório, desenvolve-se em continuidade e tem, entre outros, o objetivo de promover uma cultura de melhoria continuada da organização, do funcionamento e dos resultados do sistema educativo. O relatório de autoavaliação, constitui “(...) o documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no Projeto Educativo.”, conforme o inscrito no Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho, que procede à segunda alteração ao Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, que aprova o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

O presente relatório pretende dar a conhecer o trabalho desenvolvido pela equipa de autoavaliação no ano letivo 2023/2024 e consiste na avaliação do grau de consecução dos objetivos constantes no Projeto Educativo. Tem ainda como objetivos aumentar a confiança no trabalho que se desenvolve no AEPinhel, enquanto instituição educativa e obter o reconhecimento de que a autoavaliação constitui um contributo maior na construção do Projeto Educativo, no planeamento das aprendizagens, na fundamentação da decisão, na cooperação, na eficácia das práticas pedagógicas, ou seja, na melhoria dos processos de educação e formação.

Dando cumprimento ao descrito no artigo 6.º da Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, os domínios da avaliação contemplados neste relatório coincidem com as áreas de intervenção do Projeto Educativo:

- **Resultados (Académicos e Sociais);**
- **Prestação do Serviço Educativo;**
- **Liderança e Gestão;**
- **Autoavaliação.**

Numa primeira fase, o procedimento baseou-se na recolha de dados através da consulta de documentação proveniente de fontes variadas. Numa segunda fase, procedeu-se à análise e interpretação da informação recolhida. A análise documental, para a elaboração do relatório, baseou-se na consulta dos seguintes documentos:

- Relatórios dos resultados escolares;
- Relatórios dos PAA;
- Relatórios da EMAEI;
- Relatórios do SPO;
- Atas;
- Documentos estruturantes do AEPinhel.

Foi implementado ao longo do ano um plano de melhoria.

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR

No ano letivo 2023/2024 frequentaram o Agrupamento de Escolas de Pinhel 736 crianças e alunos, distribuídos pelos seguintes ciclos de ensino:

- Ensino pré-escolar: 115 crianças;
- 1º ciclo: 184 alunos;
- 2º ciclo: 88 alunos;
- 3º ciclo: 160 alunos
- Ensino secundário: 132 alunos
- Ensino profissional: 57 alunos

No âmbito da Ação Social Escolar (ASE), 395 alunos apresentaram uma situação financeira carenciada, tendo beneficiado de escalão: escalão A – 220 alunos; escalão B – 110 alunos; escalão C – 65 alunos.

As habilitações dos pais/encarregados de educação são, maioritariamente, ao nível do ensino básico e secundário, embora nos últimos anos tenha aumentado o número de pais com habilitações superiores.

Ao nível do pessoal docente, exerceram funções no Agrupamento 08 educadoras e 104 professores dos 1º, 2º e 3º ciclos e ensino secundário.

No que respeita ao pessoal não docente, exerceram funções no Agrupamento 08 Assistentes operacionais no Jardim de Infância; 07 assistentes operacionais no 1º ciclo; 37 assistentes operacionais nos 2º e 3º ciclos e ensino secundário e 8 funcionários dos serviços administrativos. Colaboraram, ainda, com o Agrupamento: uma terapeuta da fala, uma psicóloga dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO), uma psicóloga clínica da PsicoFoz, uma educadora social, um fisioterapeuta e um psicomotricista.

1. RESULTADOS

1.1. Resultados internos do ensino básico

ENSINO PRÉ-ESCOLAR

De acordo com a avaliação feita pelas educadoras, as 115 crianças do ensino pré-escolar adquiriram as competências previstas nas Orientações Curriculares e os objetivos foram atingidos.

O trabalho colaborativo foi uma constante ao longo de todo o ano letivo, refletindo-se de forma positiva no ambiente de trabalho e nos resultados obtidos.

O projeto de "Estimulação Fonológica, Perceção auditiva e Fala" teve continuidade e permitiu atuar de forma preventiva na área da linguagem, favorecendo um melhor desempenho dos alunos no percurso escolar. Este projeto tem-se revelado muito estimulante, e necessário, dado o número de crianças que apresentam distúrbios da fala e da linguagem oral.

A relação escola/família foi privilegiada. Os pais estiveram atentos ao dia a dia dos seus educandos e colaboraram com a instituição sempre que solicitados.

Relativamente às crianças abrangidas pelo Decreto-Lei nº 54/2018 de 6 de junho, beneficiaram das medidas ao abrigo do mesmo decreto. Há também crianças acompanhadas pelo SNIPI.

1º CICLO

Os resultados que se apresentam têm por base uma avaliação essencialmente formativa, onde foi valorizada a aquisição das Aprendizagens Essenciais tendo em conta o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, dando grande peso às atitudes e comportamentos dos alunos, nomeadamente a responsabilidade, o empenho, a autonomia e a organização.

O total de alunos a frequentar o 1.º Ciclo foi de **184** distribuídos pelos quatro anos de escolaridade: **47** no 1.º ano, **40** no 2.º, **52** no 3.º e **45** no 4.º ano.

Neste ciclo de ensino, há **23** alunos com Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão (Medidas Seletivas/adicionais), representando 13% do total. Esses alunos estão repartidos da seguinte forma: **6** no primeiro ano, **2** no segundo, **7** no terceiro e **8** no quarto ano.

Refletindo sobre os resultados das disciplinas estruturantes (Português, Matemática) e considerando como classificações negativas o nível Insuficiente e como classificações positivas os níveis, Suficiente, Bom e Muito Bom, chegamos às seguintes conclusões:

PRIMEIRO ANO

Neste ano de escolaridade foram avaliados os **47 alunos** e podemos verificar a existência de positivas em todas as disciplinas curriculares.

A percentagem de alunos com níveis iguais, a Muito Bom é de 23%, Bom 30% e Suficiente 47%, a Português;

A Matemática, 41% Muito Bom, 23% Bom e 36 %, Suficiente.

SEGUNDO ANO

Em relação ao 2.º ano de escolaridade, onde foram avaliados os **40 alunos**, podemos verificar a existência de 100% de positivas a todas as disciplinas curriculares.

A percentagem de alunos com níveis iguais, a Muito Bom é **de 32%**, Bom **43%**, Suficiente **25%**, a Português.

A Matemática **Muito Bom, 55%, Bom 22% e 23% Suficiente.**

TERCEIRO ANO

No 3.º ano de escolaridade foram avaliados **52 alunos** e podemos verificar a existência de 100% de positivas em todas as disciplinas curriculares.

A percentagem de alunos com níveis iguais, a **Muito Bom é de 11%, Bom 33% e Suficiente 55%, a Português.**

A Matemática, **Muito Bom 19%, Bom 27% e Suficiente, 54%.**

A Inglês, **Muito Bom 42%, Bom 33% e Suficiente 25%.**

QUARTO ANO

No 4.º ano de escolaridade foram avaliados **45 alunos** e podemos verificar a existência de 100% de positivas em todas as disciplinas curriculares,

A percentagem de alunos com níveis iguais, a **Muito Bom é de 22%, Bom 45% e Suficiente 33%, a Português.**

A Matemática, **Muito Bom 36%, Bom 42% e Suficiente 22%.**

A Inglês, **Muito Bom 47%, Bom 29% e Suficiente 24%.**

RESULTADOS GLOBAIS DO 1º CICLO

Podemos observar que, globalmente, **o nível Bom e Muito Bom predomina em todas as disciplinas.**

O ano com melhores resultados foi o 2º ano, seguido do 1º ano, 4º e finalmente o 3º ano.

As planificações foram cumpridas dentro da normalidade.

2º CICLO

5º Ano

Análise estatísticas das turmas

Média – 5ºA	Média – 5ºB	Média – 5ºC	Média/Ano
3,96 ↑	3,81 ↑	3,66 ↑	3,82 ↑

Número de alunos com 3 ou mais negativas

5ºA	1 em 18 – 5,56% =
5ºB	0 em 15 – =
5ºC	1 em 16 – 6,25% ↑
Média/Ano	2 em 49 – 4,08 ↑

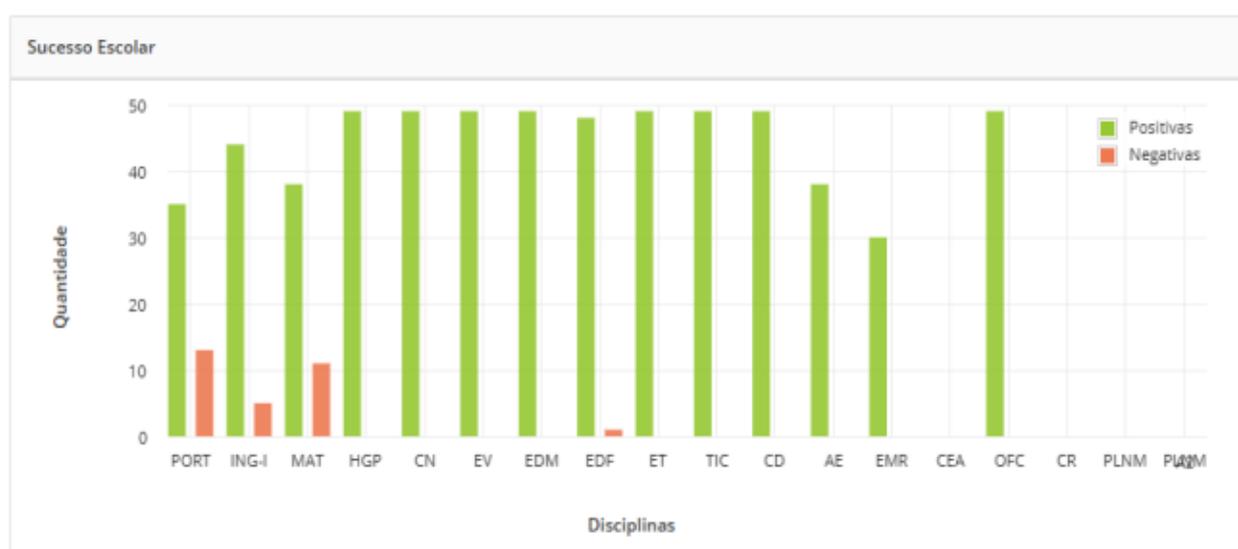
Número de alunos que não transitaram

5ºA	-
5ºB	-
5ºC	-

Média por disciplina

	Port	Ing	Mat	HGP	CN	EV	EM	EF	ET	TIC	CD	EMRC	OC	PLNM
5ºA	3,06	3,83	3,61	3,83	4,17	4,00	4,00	3,83	4,00	4,28	4,06	4,43	4,44	-
5ºB	3,07	3,53	3,40	3,80	3,80	3,67	3,80	3,80	3,87	4,53	3,87	3,86	4,53	4,00
5ºC	2,69	3,69	3,31	3,69	3,63	3,50	3,56	3,75	3,75	4,19	3,94	4,22	3,94	-
Média/Ano	2,94	3,69	3,45	3,78	3,88	3,73	3,80	3,80	3,88	4,33	3,96	4,23	4,31	4,00

Análise gráfica do sucesso e insucesso por ano - 5ºAno



6º Ano

Análise estatísticas das turmas

Média – 6ºA	Média – 6ºB	Média/Ano
3,78 ↑	4,04 ↑	3,91 ↑

Número de alunos não aprovados (classificação inferior a nível 3, nas disciplinas de Português ou PLNM e de Matemática/ classificação inferior a nível 3 em três ou mais disciplinas)

6ºA	-
6ºB	-
Média/Ano	-

Média por disciplina

	Port	Ing	Mat	HGP	CN	EV	EM	EF	ET	TIC	CD	EMRC	OC	PLNM
6ºA	3,44	3,58	3,16	3,63	3,58	3,74	3,74	4,26	3,89	3,84	4,00	4,11	4,32	3,00
6ºB	3,95	3,90	3,40	3,90	3,85	4,15	4,10	4,15	4,15	4,05	4,05	4,41	4,55	-
Média/Ano	3,71	3,74	3,28	3,77	3,72	3,95	3,92	4,21	4,03	3,95	4,03	4,31	4,44	3,00

Análise gráfica do sucesso e insucesso por ano - 6ºAno



RESULTADOS GLOBAIS DO 2º CICLO

No **5º ano**, a disciplina de TIC regista a média mais alta (4,33), seguida da disciplina de Oferta Complementar “O Nosso Património” (4,31). As disciplinas com médias mais baixas são Português (2,94) e Matemática (3,45). A disciplina de Português apresenta uma taxa de insucesso de 27,08%.

No **6º ano**, a disciplina de Oferta Complementar “O Nosso Património” apresenta a média mais elevada (4,44), seguida da disciplina de Educação Física (4,21). A disciplina de Matemática apresenta a média mais baixa (3,28), seguida da disciplina de Português (3,71). Nenhuma disciplina apresenta uma taxa de insucesso superior a 25% por ano.

Analisando o desempenho das turmas do 2º Ciclo, destaca-se **o 6ºB como a turma com a média mais elevada (4,04)**, enquanto **o 5ºC é a turma que regista a média mais baixa (3,66)**. Todas as turmas melhoraram a sua média, em comparação com o 2º período.

Dos 88 alunos considerados (5º e 6º anos), 32 beneficiam de Medidas de Suporte à Aprendizagem e Inclusão (MSAI), o que corresponde a 36,36%: 18 dos 49 alunos do 5º ano - 36,73% - e 14 dos 39 alunos do 6º ano - 35,90%.

Todos os alunos do 2º Ciclo transitaram de ano/obtiveram aprovação. No 5º ano, 2 alunos transitaram com 3 níveis inferiores a 3 (três).

3º CICLO

7º Ano

Análise estatísticas das turmas

Média – 7ºA	Média – 7ºB	Média – 7ºC	Média/Ano
3,89 ↑	3,68 ↑	3,37 ↑	3,70 ↑

Número de alunos com 3 ou mais níveis inferiores de 3

7ºA	2 em 22 – 9,09% ↓
7ºB	2 em 19 – 10,53% ↑
7ºC	1 em 14 – 7,14% ↑
Média/Ano	5 em 55 – 9,09% ↑

Número de alunos que não transitaram

7ºA	-
7ºB	-
7ºC	-

Média por disciplina

	Port	Ing	Esp	Fran	Hist	Geo	Mat	CN	FQ	EV	EF	TIC	CEA	CD	EMR	PLNM
7ºA	3,58	3,55	4,21	-	3,79	3,95	3,26	3,62	3,74	4,32	3,86	4,00	3,84	4,70	4,25	4,00
7ºB	3,37	3,42	3,79	-	3,63	3,95	3,11	3,47	3,42	4,00	3,63	4,21	3,89	4,00	-	-
7ºC	2,91	3,25	-	3,54	3,15	3,38	2,77	2,92	3,42	3,57	3,29	3,71	3,38	4,00	4,00	4,00
Média/Ano	3,35	3,43	4,00	3,54	3,57	3,80	3,08	3,40	3,54	4,02	3,64	4,00	3,75	4,27	4,31	4,00

Análise gráfica do sucesso e insucesso por ano - 7ºAno



8º Ano

Análise estatísticas das turmas

Média – 8ªA	Média – 8ªB	Média – 8ªC	Média/Ano
3,82 ↑	3,79 ↑	3,61 ↑	3,75 ↑

Número de alunos com 3 ou mais níveis inferiores de 3

8ªA	0 em 16 – ↑
8ªB	3 em 15 – 20% ↑
8ªC	0 em 16 – ↑
Média/Ano	3 em 47 – 6,38% ↑

Número de alunos que não transitaram

8ªA	-
8ªB	-
8ªC	-

Média por disciplina

	Port	Ing	Esp	Fran	Hist	Geo	Mat	CN	FQ	EV	EF	TIC	CEA	CD	EMRC	PLNM
8ªA	3,53	3,53	3,80	-	3,56	3,93	3,27	3,75	3,38	3,94	4,00	4,19	4,40	4,19	4,22	-
8ªB	3,73	3,60	4,00	3,64	3,60	3,93	3,07	3,73	3,33	3,87	3,47	4,20	4,13	4,47	4,56	-
8ªC	3,27	3,50	-	3,69	3,31	3,63	2,94	3,44	2,94	3,94	3,75	4,19	4,25	4,06	-	4,00
Média/Ano	3,51	3,54	3,84	3,67	3,49	3,83	3,09	3,64	3,21	3,91	3,74	4,19	4,26	4,23	4,33	4,00

Análise gráfica do sucesso e insucesso por ano - 8ºAno



9º Ano

Análise estatísticas das turmas

Média – 9ºA	Média – 9ºB	Média – 9ºC	Média/Ano
3,64 ↑	4,11 ↑	3,55 ↑	3,75 ↑

Número de alunos não admitidos às Provas Finais (- Classificação de frequência de nível 1 simultaneamente nas disciplinas de Português/PLNM/PL2 e de Matemática; - Classificação de frequência inferior a nível 3 em três disciplinas, desde que nenhuma delas seja Português/ PLNM/PL2 ou Matemática ou apenas uma delas seja Português ou Matemática e nela tenha obtido nível 1; - Classificação de frequência inferior a 3 em quatro disciplinas, exceto se duas delas forem Português/PLNM/PL2 e Matemática e nelas tiver obtido classificação de nível 2; -Classificação inferior a 3 em três ou mais disciplinas, sem prejuízo do referido anteriormente.)

9ºA	1 em 19 – 5,26% ↑
9ºB	0 em 18 – ↑
9ºC	3 em 21 – 14,29% ↑
Média/Ano	4 em 58 – 6,9% ↑

Média por disciplina

	Port	Ing	Esp	Fran	Hist	Geo	Mat	CN	FQ	EV	EF	TIC	CEA	CD	EMRC	PLNM
9ºA	3,33	3,21	3,63	-	3,47	3,58	3,53	3,42	3,47	3,58	4,11	3,89	3,84	4,11	3,86	4,00
9ºB	3,56	3,72	4,22	-	3,67	3,78	3,72	3,67	3,94	4,11	4,56	4,89	4,56	4,67	4,78	-
9ºC	3,24	3,19	-	3,24	3,33	3,48	3,33	3,00	3,48	3,62	3,95	4,24	3,86	3,81	4,00	-
Média/Ano	3,37	3,36	3,92	3,24	3,48	3,60	3,52	3,34	3,62	3,76	4,19	4,33	4,07	4,17	4,12	4,00

Análise gráfica do sucesso e insucesso por ano - 9ºAno



RESULTADOS GLOBAIS DO 3º CICLO

No **7º ano**, a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento regista a média mais alta (4,27), seguida da disciplina de Educação Visual (4,02).

As disciplinas com médias mais baixas são Matemática (3,08) e Português (3,35). Nenhuma disciplina apresenta uma taxa de insucesso superior a 25% por ano.

No **8º ano**, as disciplinas de Complemento à Educação Artística/CEA (4,26) e Cidadania e Desenvolvimento (4,23) registam as médias mais elevadas.

A disciplina de Matemática apresenta a média mais baixa (3,09), seguida da disciplina de Física e Química (3,21). A disciplina de Matemática apresenta uma taxa de insucesso superior a 25%, atingindo 26,06%.

No **9º ano**, as disciplinas de TIC (4,33) e Educação Física (4,19) registam as médias mais elevadas.

A disciplina de Francês (3,24) apresenta a média mais baixa, seguida da disciplina de Ciências Naturais (3,34). Nenhuma disciplina apresenta uma taxa de insucesso superior a 25% por ano.

Analisando o desempenho das turmas do 3º Ciclo, destaca-se o **9ºB como a turma com a média mais elevada (4,11)**, sendo a única em que nenhum aluno regista níveis inferiores a três (3). Por outro lado, o **7ºC é a turma que regista a média mais baixa (3,37)**. É importante ressaltar que todas as turmas melhoraram a sua média quando comparadas com o 2º período.

Dos 160 alunos considerados (7º, 8º e 9º anos), 66 beneficiaram de MSAI, o que corresponde a 41,25% do total. Especificamente, 25 dos 55 alunos do 7º ano (45,45%), 17 dos 47 alunos do 8º ano (36,17%) e 24 dos 58 alunos do 9º ano (41,38 %) beneficiaram dessas medidas. **Todos os alunos dos 7º e 8º anos transitaram de ano**. No 7º ano, 5 alunos transitaram com 3 ou mais negativas e no 8º ano, 3 alunos transitaram nas mesmas circunstâncias.

No 9º ano, 4 alunos não reuniram as condições de admissão como alunos internos para as provas finais da 1ª fase, em resultado da avaliação sumativa interna do 3º período, tendo realizado as Provas de Equivalência à Frequência (PEF).

1.1.2. Resultados internos do ensino secundário

10º A

Distribuição das classificações em função das disciplinas

DISC. CLASS.	PORT	ING-I	ESP-II	ESP-III	FIL	EDF	MAT-A	FQ-A	BIO-GEO	GD-A	EMR	TOTAL
7												
8							1	2	1			4
9							2		1			3
10	1	1			1		3	3	2			11
11					1	1	2	3				7
12	3	2			3				2			10
13	4	1		1	1		1		1	1		10
14	1	1			3	2	2	2	1			12
15	1	2	1		1			1		1		7
16	1	2		1		4	3	3	2	2		18
17	3	1			2	4	1		2	1		14
18	4	4	1		2	4	1	2	2	1	2	23
19	1				5	4	2	1			3	16
20			1				1			1		3
MÉDIA	15,00	15,14	17,67	14,50	15,37	16,79	13,68	13,24	13,57	16,57	18,60	14,89

Na turma do 10º A, a disciplina com média mais elevada foi Espanhol II, com média de 17,67. A disciplina com média mais baixa foi Matemática A, com média 13,24. A média de classificações obtida pela turma foi de 14,89 valores, sendo a classificação máxima de 18,71 valores e a classificação mínima de 11,00 valores.

10º B/C

Distribuição das classificações em função da disciplina

DISC. CLASS.	PORT	ING-I	ESP-III	FIL	EDF	HIST-A	BIO-GEO	MACS	GEO-A	ESP-II	EMR	DES-A	GD-A	HCART	TOTAL
7						1	1								2
8	1														1
9	2	1		1			2								6
10	2			6		2	1	1						2	14
11	4			5			1		1	1					12
12	3	1	1	4		2	3	1					2	1	18
13	4	2	1	2	1	2	1	1	2	4					20
14	1	1		2	8	1	1		4	1		2			21
15	3	2	1	2	5	4		1	4	1	1	1		1	26
16	5	1	1	2	11	2	1	2	5		1		1	1	33
17	1	2	1	3	2	2		1	3	2	1		1		19
18	2	1	1	1	1	4		1	2	1	4	2		1	21
19		1						1	1			1	1	1	6
20												2	2		4
MÉDIA	13,21	14,83	15,17	12,75	15,29	14,45	11,36	15,11	15,55	14,40	17,14	17,25	16,57	13,67	14,41

Na turma do 10º B/C, a disciplina com a média mais elevada foi Desenho A, com média 17,25, e a disciplina onde a média foi mais baixa foi Biologia e Geologia, com média 11,36. A média de classificações obtida pela turma foi de 14,41 valores, sendo a classificação máxima de 18,29 valores e a classificação mínima de 11,00 valores.

11º A

Distribuição das classificações em função das disciplinas

DISC. CLASS.	PORT	ING-I	ESP-II	FIL	EDF	MAT-A	FQ-A	BIO-GEO	GD-A	GEO-A	TOTAL
7											
8											
9											
10						2	2				4
11	2					1					3
12	1					1	1				3
13	1			1		3	1				6
14			1	3				2			6
15	4	4				1	2	2		1	14
16	2	1	1	5	1	2	2		1		15
17		1	1	1	3	1	1	2			10
18	2	1		1	6	1	1	2			14
19				1	2		1				4
20		1						1	2		4
MÉDIA	14,58	16,38	15,75	15,75	17,75	13,67	14,64	16,44	18,67	15,00	15,65

Na turma do 11º A, a disciplina com média mais elevada foi Geometria Descritiva A, com média 18,67 e a disciplina onde a média foi mais baixa foi Matemática A, com média 13,67.

A média de classificações obtida pela turma foi de 15,65 valores, sendo a classificação máxima de 18,71 valores e a classificação mínima de 13,43 valores.

11º B/C

Distribuição das classificações em função da disciplina

DISC. CLASS.	PORT	ESP-II	DES-A	GD-A	PLNM A2	ING-I	FIL	EDF	HIST-A	GEO-A	MACS	BIO-GEO	HCART	EMR	TOTAL
7															
8															
9									1				1		1
10	2			1		4	1		1						9
11	1					3	4		2	3	1	3			17
12	3						1			1	2				7
13	3						1		2	2					8
14	3						3		1	1					8
15	2	2	1		2	2	3	1	1	1					15
16	1	3		1		1	3	4	2	1	1		2	4	23
17	1						3	10	2	2			2	2	22
18	1	2	2	1		2	1	3	1	3	1	1			18
19	1		1					2	1		1	1		1	8
20			1	1							1			2	5
MÉDIA	13,78	16,29	18,00	16,00	15,00	12,92	14,15	17,05	13,93	14,80	15,43	13,57	14,80	17,44	15,01

Na turma 11º B/C, a disciplina com a média mais elevada foi Desenho A, com média de 18,00 valores. A disciplina em que a média foi mais baixa foi Inglês I, com média de 12,92. A média de classificações obtida pela turma foi de 15,01 valores, sendo a classificação máxima de 18,25 valores e a classificação mínima de 11,86 valores.

12º A

Distribuição das classificações em função das disciplinas

DISC. CLASS.	PORT	EDF	MAT-A	QMC	BIO	ING-12	AI-B	PSI-B	GEO-C	SCL	OFART	OFMULTI-B	TOTAL
7													
8													
9													
10			4										4
11			5										5
12	2		2										4
13	2		1		2								5
14	4		1		1								6
15	1				1			1					3
16	2			1	1								4
17	2	5	2	1	4	1	1						16
18	2	4	1		1			1	1			2	12
19		4	1		2					1			8
20	1	4		4	1	2	3		1		1		17
MÉDIA	14,94	18,41	12,82	18,83	16,54	19,00	19,75	16,50	19,00	19,00	20,00	18,00	16,41

Na turma do 12º A, a disciplina com média mais elevada foi Oficina de Artes, com média 20,00, e a disciplina onde a média foi mais baixa foi Matemática A, com média 12,82. A média de classificações obtida pela turma foi de 16,41 valores, sendo a classificação máxima de 20,00 valores e a classificação mínima de 14,00 valores.

12º B

Distribuição das classificações em função das disciplinas

DISC. CLASS.	PORT	EDF	DES-A	PSI-B	OFART	OFMULTI-B	EMR	ING-12	TOTAL
7									
8									
9									
10	3								3
11	4								4
12	2								2
13									
14									
15	1				1				2
16	1		4			3	2		10
17		2	1		2	2	2	1	10
18		4	1		2	3	4		14
19		3	2	1	2	3			11
20		3	4		4				11
MÉDIA	11,83	18,58	18,08	19,00	18,45	17,55	17,14	17,00	16,93

Na turma do 12ºB, a disciplina com média mais elevada foi Psicologia B, com média 19,00, e que a disciplina onde a média foi mais baixa foi Português, com média 11,83. A média de classificações obtida pela turma foi de 16,93 valores, sendo a classificação máxima de 18,33 valores e a classificação mínima de 14,80 valores.

12º C

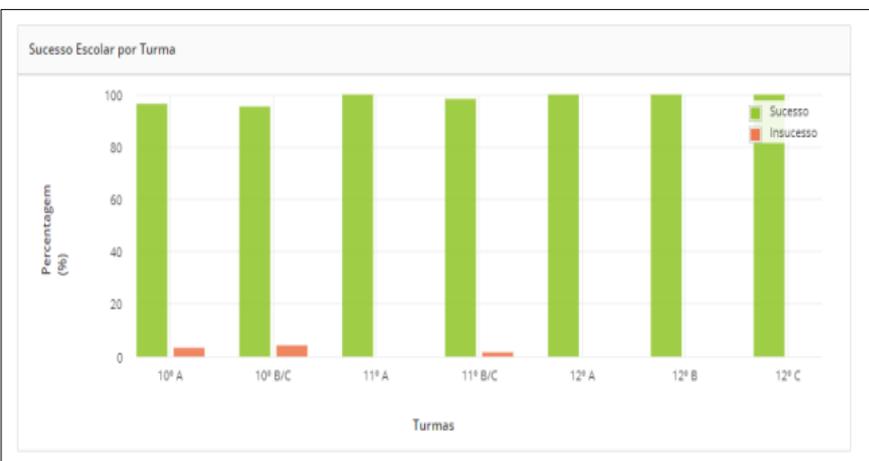
Distribuição das classificações em função das disciplinas

DISC. CLASS.	PORT	EDF	HIST-A	ING-12	AI-B	PSI-B	GEO-C	SCL	TOTAL
7									
8									
9									
10			6						6
11	4		2						6
12	4		2						6
13	1		1						2
14	4		1			1	1		7
15	3	1	5	1			2		12
16	1	2	1	3			3		10
17	1	3		1	1	2	1		9
18	3	5	3	2			2		15
19		6		3		5	2	1	17
20		4		4		2		4	14
MÉDIA	13,95	18,19	13,24	18,07	17,50	18,30	16,64	18,80	16,20

Na turma do 12º C, a disciplina com média mais elevada foi Sociologia, com média 18,80 e a disciplina onde a média foi mais baixa foi História A, com média 13,24. A média de classificações obtida pela turma foi de 16,20 valores, sendo a classificação máxima de 19,00 valores e a classificação mínima de 13,20 valores.

A análise comparativa entre as várias turmas do **ensino secundário**, em termos de **taxa de sucesso e insucesso**, permitiu elaborar a seguinte tabela, ilustrada no gráfico que a acompanha.

Turma	Avaliações	Sucesso (%)	Insucesso (%)
10.ª A	157	96,51	3,49
10.ª B/C	231	95,6	4,4
11.ª A	96	100	0
11.ª B/C	167	98,33	1,67
12.ª A	102	100	0
12.ª B	79	100	0
12.ª C	126	100	0



1.1.3. Resultados internos do ensino profissional

Balanço dos módulos/ UFCD avaliados(as) e concluídos(as) pelos Cursos Profissionais Técnico de Multimédia e Técnico de Proteção Civil, no presente ano letivo

Apenas um aluno do 11º ano não concluiu os módulos apresentados, por excesso de faltas. Os restantes 56 alunos concluíram os módulos com aproveitamento. Os alunos do 12º ano apresentaram a sua Prova de Aptidão Profissional (PAP) com empenho e dedicação. Todos os alunos com aproveitamento se encontram a realizar formação em contexto de trabalho em instituições/empresas da região.

RESULTADOS GLOBAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO

- A média de sucesso no ensino secundário é de 98,63%, sendo a média de insucesso de 1,37%.
- As turmas que apresentam maior percentagem de sucesso são o 11.º A, 12.º A, 12.º B e 12.º C, onde **não se regista insucesso**.
- A turma com maior percentagem de insucesso é o 10.º B/C.
- A classificação mais atribuída nas disciplinas do ensino secundário foi a classificação 16.
- A turma com **média de classificação mais elevada foi o 12.º B, com 16,93**.
- A turma com média de classificação mais baixa foi o 10.º B/C, com 14,41.
- A média das classificações das turmas do ensino secundário foi 15,64 valores.
- O ano onde se registou uma média de percentagem de sucesso maior foi o 12.º ano (100%), seguindo-se o 11.º ano (99,17%) e por fim o 10.º ano (96,06%).
- Observou-se uma tendência de melhoria ao longo dos três anos do ensino secundário. Com efeito, a **média do aluno passa de 14,61 no 10.º ano, para 15,25 no 11.º ano e 16,5 no 12.º ano**.
- Considerando os alunos do secundário dos três anos, a média do aluno do Agrupamento de Escolas de Pinhel é de 15,5 valores.
- Apenas **um aluno do 11º ano dos cursos profissionais não obteve aproveitamento**, por excesso de faltas.

1.1.4. Resultados da avaliação externa – provas finais do 9ºano e exames nacionais

PROVAS FINAIS DO 9º ANO

Disciplina de Português

Níveis	Prova Nacional (53 alunos)
Nível 1	--
Nível 2	12
Nível 3	24
Nível 4	13
Nível 5	04
Média Externa do Agrupamento	62,33% (3,12%)
Média Nacional	59% (2,95%)
Média Interna do Agrupamento	3,37%

Disciplina de Matemática

Níveis	Prova Nacional (54 alunos)
Nível 1	06
Nível 2	22
Nível 3	12
Nível 4	06
Nível 5	08
Média Externa do Agrupamento	50,26% (2,51%)
Média Nacional	51% (2,55%)
Média Interna do Agrupamento	3,52%

Nas provas finais do 9º ano, do ano letivo 2023/24, a média obtida pelos alunos do Agrupamento de Escolas de Pinhel está acima da média nacional na disciplina de **Português (62,33% para 59%, cf. a tabela)** e ligeiramente abaixo da média nacional na disciplina de **Matemática (50,26% para 51%)**. Na globalidade, os resultados foram positivos, ainda que neste momento se encontrem **não aprovados cinco alunos do 9ºano**: quatro não reuniram condições de acesso à Prova Final, realizando Prova de Equivalência à Frequência sem sucesso, e um aluno reprovando na Prova Final de Matemática. Este último inscreveu-se na 2ª Fase de provas.

EXAMES NACIONAIS DO ENSINO SECUNDÁRIO – 1ª FASE

Disciplinas 1ª Fase	Média Nacional de Exame	Nº de Provas Realizadas	Média da Escola no Exame	Média da Avaliação Interna
Francês (517)	13,8	01	16,8 	--
Espanhol (547)	13	01	15,6 	17
Inglês (550)	14,1	06	12,5	13,19
História A (623)	12,4	08	16,5 	13,24
Matemática A (635)	12,1	07	11,9	12,82
Português (639)	11,1	28	12,3 	13,57
Biologia e Geologia (702)	9,9	21	9,5 	14,99
Desenho A (706)	14,4	09	14,8 	18,08
Geometria Descritiva A (708)	10,8	03	12,6 	10,14
Filosofia (714)	10,5	09	6,2 	14,95
Física e Química A (715)	11,6	09	12,2 	14,64
Geografia A (719)	10,3	12	12,5 	14,90
História B (723)	12,2	05	12,5 	--
História da Cultura e das Artes (724)	11,9	06	12,4 	14,80
Matemática B (735)	11,5	03	11,5	--
Matemática Aplicada às Ciências Sociais (835)	11,8	03	12,6 	15,43

Na primeira fase dos exames nacionais do ensino secundário, as disciplinas de Filosofia e Biologia e Geologia apresentaram média negativa, ainda que esta última, a rasar a média nacional. As seguintes disciplinas apresentaram a média da Escola no exame significativamente superior à média nacional: **História A (16,5)**, **Desenho A (14,8)**, **Matemática Aplicada às Ciências Sociais (12,6)**, **Geografia A e História B (12,5)**, **História e Cultura das Artes (12,4)**, **Português (12,3)** e **Física e Química (12,2)**. As restantes disciplinas estão mais próximas da média nacional de exames. (Ver tabela supra).

Dos cinquenta e um (51), **candidatos à primeira fase do ensino superior**, cinquenta (50) obtiveram colocação (98,03%). Apenas um candidato não foi colocado, mantendo-se a continuação do excelente desempenho dos alunos no Agrupamento de Escolas de Pinhel.

1.1.5. Abandono escolar

No ano letivo 2023/2024 não houve abandono escolar. Para tal muito contribuiu o esforço e a responsabilidade da Direção, dos educadores e restantes intervenientes educativos. O Agrupamento contou também com as atividades realizadas ao abrigo do Projeto "Incluir para Melhorar", cujo trabalho desenvolvido contribuiu positivamente para o desenvolvimento integral dos alunos, na construção da sua identidade pessoal, e para a promoção do seu bem-estar psicossocial, minimizando os riscos de insucesso e abandono escolar. Todo o apoio manifestado tem contribuído, ao longo dos anos, para o sucesso escolar.

1.2. Resultados sociais

1.2.1. Participação na vida escolar

A comunidade educativa é interventiva e colaborante nas atividades escolares.

Existe a figura do **"Provedor do Aluno"**, que ouve os alunos e propõe ações de melhoria e de envolvimento dos alunos na vida escolar.

A **Associação de Estudantes** dinamiza atividades e propõe soluções para eventuais problemas. Destaca-se, a participação no "orçamento participativo" e a realização de atos eleitorais, como a eleição da Associação de Estudantes e delegados de turma.

Através de **projetos de desenvolvimento transversal**, como os projetos de rádio "A Voz da Escola" e o jornal escolar "O Teimoso", desenvolvidos por todos os ciclos de ensino, procura promover-se a aquisição de diversas competências de leitura e de comunicação.

Também as **oficinas de leitura e escrita**, participação na autoavaliação, escolha de instrumentos de avaliação e metodologias de trabalho, são exemplos concretos da intervenção dos alunos na vida escolar.

Os **delegados de turma** contribuem, com o seu exemplo, para um bom ambiente de trabalho, ajudando a promover um clima de vivência democrática em sala de aula e ao cumprimento do Regulamento Interno.

1.2.2. Cumprimento das regras e disciplina

As estruturas pedagógicas previnem bem os comportamentos desajustados dos alunos. No ano letivo de 2023/2024, verificou-se um valor residual de participações disciplinares.

1.2.3. Promoção da solidariedade e da cidadania

O Agrupamento promove, habitualmente, um conjunto alargado de atividades no âmbito da solidariedade e cidadania. Destacamos algumas do plano anual de atividades: visita à Biblioteca Municipal, caminhada pelo ambiente, comemoração do Dia da Terra, Dia da Mãe, atividades com a Escola Segura, comemoração de "Os 50 Anos do 25 de Abril de 1974", Semana da Europa,

comemoração da Semana dos Direitos Humanos, comemoração do Dia Mundial da Língua Portuguesa.

Os alunos participaram, ainda, em programas e clubes como Parlamento dos Jovens, Eco-Escolas, projeto Mentorias, Atenta.Mente e clube de Voluntariado *Deixa a tua Marca*. Este, através dos projetos *Inventar um Natal mais feliz*, *Deixa-me (te) Marcar-te(me)* e *campanha alimentar, em parceria com o Banco Alimentar*.

1.3. Relação com a comunidade

1.3.1. Valorização do sucesso dos alunos

O Agrupamento atribui, anualmente, o *Prémio Pardalejo* aos alunos do 2º ciclo - que reconhece o empenho dos alunos com apoios sociais - e os *diplomas do Quadro de Mérito e Honra* aos alunos de todos os anos de escolaridade, que reconhece e premeia o sucesso académico. No ano 2023/2024 foram ainda propostos alunos para o Quadro de Mérito Cívico, que promove valores de empatia, solidariedade, iniciativa, respeito, inclusão e participação democrática.

Os alunos do Agrupamento participaram e conseguiram excelentes resultados em atividades e projetos realizados externamente como o Concurso Nacional de Leitura, o Projeto Eco-Escolas e o Desporto Escolar.

1.3.2. Contribuição da escola para o desenvolvimento da comunidade

Eventos como a Feira das Tradições, o Cortejo Medieval e o Dia Mundial da Criança contribuíram para o aprofundamento dos laços com a autarquia e com a comunidade. Destacaram-se, igualmente, as Marchas Populares, as festas de Natal e as festas do final de ano, que envolveram a participação dos pais e encarregados de educação e que contribuíram fortemente para a perceção, pelos diferentes elementos da comunidade educativa, do bom trabalho desenvolvido no Agrupamento. Para além destes contributos realizaram-se, ao longo do ano, várias visitas de estudo ao património e empresas locais, sendo que, com estas últimas, se estabeleceram protocolos para a realização dos estágios dos alunos dos cursos profissionais.

2. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

As atividades programadas estiveram de acordo com as linhas orientadoras do Projeto Educativo, dos princípios do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, das Aprendizagens Essenciais de cada disciplina e da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola. Uma boa parte das atividades executadas tiveram como princípio orientador a articulação curricular, processo que paulatinamente se tem aperfeiçoado.

As atividades foram quase todas concretizadas, como mostram os relatórios finais do Plano Anual de Atividades(PAA), proporcionando aos alunos e às crianças do pré-escolar uma diversidade de iniciativas com grande impacto no seu desenvolvimento pessoal, social e sentido de pertença.

2.1. Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

O Agrupamento de Escolas de Pinhel esforça-se pelo desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos. Valoriza a diferenciação organizativa dos espaços escolares e a melhoria

constante dos mesmos. Investe na melhoria permanente do parque escolar do Agrupamento e em recursos humanos e materiais para ultrapassar as dificuldades dos alunos.

O Agrupamento envolve todos os setores da comunidade educativa no reforço da implementação das medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco e proporciona aos alunos atividades físicas e de promoção da saúde que contribuam para o seu bem-estar. Exemplos:

- Colaboração entre o Agrupamento e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Pinhel;
- Colaboração entre o Agrupamento e a Escola-Segura;
- Ações de sensibilização e formação para a Cidadania e Segurança Digital no âmbito da SeguraNet;
- Apoio psicológico, psicopedagógico e de orientação escolar e profissional, por parte do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO);
- Desporto Escolar, nas suas várias modalidades;
- Desenvolvimento de atividades de Promoção e Educação para a Saúde (PES).

2.1.1. Promoção da autonomia e da responsabilidade individual

No sentido de promover a autonomia e a responsabilidade individual, o Agrupamento proporciona aos alunos a possibilidade de desenvolverem atividades na Escola por sua iniciativa. Assim, para lá do trabalho de projeto que se tem implementado em muitas disciplinas, inclusive em Cidadania e Desenvolvimento, os alunos promoveram e/ou colaboraram nas atividades “Chuva de Estrelas” no final de cada período, “Dia dos Afetos”, “Baile de Finalistas”, “CAP AEPinhel” de futsal, e campanhas do Banco Alimentar. A participação dos alunos em clubes, projetos e atividades do Plano Anual foram, igualmente, decisivas. A disciplina de oferta complementar “O Nosso Património” e as muitas saídas de campo realizadas pelos alunos, fizeram deles pessoas mais autónomas e responsáveis.

2.1.2. Promoção da participação e do envolvimento na comunidade

O Agrupamento investe em ações que envolvem as famílias e entidades locais na vida escolar, perspetivando a inclusão e o desenvolvimento do sentimento de bem-estar nos seus alunos, como é referido nos diversos documentos apresentados no Conselho Pedagógico.

2.1.3. Promoção da assiduidade e da pontualidade

As medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco e as de orientação escolar, em que intervêm os serviços de psicologia e orientação, diretores de turma, associação de pais e parceiros locais, revelam-se positivas, sendo residuais os casos de falta de assiduidade e pontualidade.

Se no primeiro tempo do horário, o aluno não for pontual - e não houver justificação - o encarregado de educação é imediatamente informado, considerando-se uma medida muito positiva na prevenção do abandono escolar.

2.2. Oferta educativa e gestão curricular

2.2.1. Desenvolvimento do perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória

O Agrupamento tem investido na diversificação da oferta educativa no ensino secundário: existem cursos profissionais, cursos científico-humanísticos de ciências e tecnologias, cursos de línguas e humanidades e de artes visuais, determinando o aumento das expectativas da comunidade face à escola e aumentando a capacidade de fixação dos alunos.

Neste desenvolvimento oferece aos alunos áreas de inscrição facultativa para melhorarem os seus conhecimentos ou ocuparem os seus tempos livres. O Projeto Curricular do Agrupamento (PCA) apresenta as áreas do currículo e também esta oferta educativa aos alunos:

No 1º ciclo os alunos beneficiam de Apoio ao Estudo, três horas semanais nos 1º e 2º anos e uma hora semanal nos 3º e 4º anos; no 2º ciclo, Apoio ao Estudo e Complemento à Educação Artística, dois tempos semanais de 50 minutos; no 3º ciclo, Complemento à Educação Artística, dois tempos semanais (um semestre), e no ensino secundário são estabelecidos reforços de aprendizagem, sobretudo nas disciplinas de exame nacional. Todos os ciclos têm, igualmente, a oferta de 50 minutos semanais, por turma, para a disciplina de Educação Moral Religiosa Católica.

Existem ainda atividades de complemento curricular:

No ensino Pré-Escolar: Atividade Física, Música, Expressões e Literatura Infantil.

No 1º ciclo: Natação, Express'ART, Atividade Física, Literatura Infantil e Expressões para os 1º e 2º anos, e Natação, Ensino da Música, Atividade Física, Programação e Gestão Emocional nos 3º e 4º anos.

No 2º ciclo foi criada a disciplina “O Nosso Património”, em parceria com a Fundação Côa Parque e o Município de Pinhel.

Para a ocupação educativa dos alunos, e no sentido do seu desenvolvimento global e harmonioso, a escola tem implementado ao longo dos anos vários projetos no âmbito das atividades de complemento curricular, articulados com o Projeto Educativo, dos quais se destacaram:

- Desporto Escolar;
- Clube de Robótica;
- Clube de Voluntariado;
- Clube de Música;
- Clube de Expressão Dramática;
- Clube de Manualidades;
- Concursos Literários;
- Programa Eco-escolas;
- Programa de rádio “A Voz da Escola”;
- Jornal escolar “O Teimoso”;
- Projeto Atenta.mente;
- Clube de Ciência Viva

- Projeto de Educação para a Saúde em Meio Escolar (PES);
- Plano Nacional de Leitura (PNL);
- Plano Tecnológico para a Educação (PTE);
- Plano Nacional de Cinema (PNC);
- Feira Vocacional de Artes e Ciências (ARVOCI).

Todas as atividades curriculares e de complemento curricular, promovidas no Agrupamento de Escolas de Pinhel, incluem as áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO). Para o efeito, o Conselho Pedagógico aprovou uma nova grelha do Plano Anual de Atividades que obriga à identificação do PASEO.

As Aprendizagens Essenciais de cada disciplina e a Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola são, igualmente, tidas em conta e visam o desenvolvimento de competências para uma cultura de democracia e aprendizagens com impacto na atitude cívica individual e no relacionamento interpessoal.

O Projeto Educativo em vigor define linhas que orientam a ação do Agrupamento para a consecução destes documentos estruturantes.

2.2.2. Integração de práticas de atividades culturais, científicas e desportivas

O Agrupamento aposta na realização de práticas culturais, científicas e desportivas, através das atividades curriculares e extracurriculares, como palestras, colóquios, visitas de estudo, desporto escolar, encontros com escritores, educação digital, participação nos órgãos de comunicação escolar e clubes. Salientam-se alguns exemplos:

No Desporto Escolar as atividades, destacaram-se, pelo número de alunos envolvidos e pela adesão da restante comunidade escolar, como aconteceu na realização do corta-mato escolar, Mega Sprint escolar e nos jogos das várias modalidades desportivas.

No Plano Nacional de Cinema as atividades foram maioritariamente de visualização de filmes, que serviram de base para trabalho pedagógico em diferentes disciplinas.

No Clube de Ciência Viva, a ciência foi levada para fora da sala de aula com a abertura do Clube e da Sala do Clube, que proporcionou mais e melhores aprendizagens em cenários motivadores e diversificados com professores e alunos muitíssimo envolvidos.

O projeto Eco-Escolas esteve bem enraizado no Agrupamento, sobressaindo as mais variadas atividades e o seu cumprimento, nos seguintes domínios: Água, Resíduos, Energia, Espaços Exteriores, Agricultura Biológica, Ar, Alimentação Saudável, Floresta. O Agrupamento foi contemplado com o Galardão Eco-Escolas, mais uma vez, e no recinto da Escola-sede foram marcados vários jogos, que tiveram por finalidade fazer com que os alunos usem menos o telemóvel e sejam mais sociáveis nos seus tempos livres.

As Bibliotecas Escolares realizaram a maioria das atividades em articulação com os departamentos curriculares, com os grupos disciplinares ou com os clubes. Estas foram prontamente divulgadas nos diversos canais de comunicação *online* do Agrupamento. Destacaram-se as atividades do projeto

“Escola a Ler”, os programas de rádio “A Voz da Escola”, o jornal Escolar “O Teimoso”, o Concurso Nacional de Leitura, o Parlamento dos Jovens, as palestras e o apoio às visitas de estudo.

2.2.3. Desenvolvimento das práticas de uma aprendizagem inclusiva, facilitadora de igualdade de oportunidades

O Agrupamento tem promovido a inclusão de todos os alunos pondo em prática o consignado no Decreto-lei 54/2018: medidas universais, seletivas e adicionais.

Os alunos em risco e de ambientes socioeconómicos desfavorecidos são acompanhados de perto pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) e pelos Serviços de Psicologia e Orientação do Agrupamento, que com os serviços sociais da Autarquia, com a CPCJ e a Escola Segura, procura colmatar as dificuldades que vão surgindo.

Promove-se o acompanhamento no estudo, com o Apoio ao Estudo nos 1º e 2º Ciclos, e existe a Sala de Estudo. No Complemento à Educação Artística os alunos têm acesso a novas experiências, como a expressão plástica, a música ou o teatro. Está em prática um programa de Mentorias e um programa de Tutorias. Existe, em muitas disciplinas, o professor coadjuvante em sala de aula.

A EMAEI articula com as docentes de Educação Especial e outros docentes do Agrupamento, procede à análise dos alunos que beneficiam de medidas seletivas e medidas adicionais, verificando as sinalizações enviadas pelos diretores de turma, tomando as decisões necessárias e definindo as medidas que melhor se ajustam às situações apresentadas. O apoio dos docentes de Educação Especial em sala de aula, no Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), no Centro de Apoio a Atividades da Vida Diária (CAAVD) e na sala sensorial é muito importante nos resultados apresentados por estes alunos. A monitorização da eficácia das medidas é feita em formulário adequado em cada avaliação trimestral. Reúne também com os encarregados de educação e os parceiros que trabalham com o Agrupamento (CRI, Psicofoz, ULS, Gabinete de Educação do Município, Centro de Reabilitação Profissional-Cercig), no sentido de proporcionar aos alunos respostas diversificadas e adequadas às suas problemáticas.

No ano letivo 2023/2024:

- Cento e setenta e nove alunos (179) beneficiaram de MSAI – 53 alunos com medidas universais; 126, com medidas seletivas e adicionais – em que 112 beneficiaram de medidas seletivas e 14 de medidas adicionais. Estas medidas foram **eficazes quase na totalidade**, não havendo retenções nos 1.º e 2.º ciclos e ensino secundário. No 9.º ano, um aluno não transitou, apresentando níveis negativos a ciências naturais, português e matemática cumulativamente, e 4 alunos obtiveram mais de três níveis inferiores a três. Apesar dos resultados, na globalidade, as medidas aplicadas revelaram-se eficazes.

- Beneficiaram de ação social escolar 220 alunos com escalão A, 110 alunos com escalão B e 65 alunos com escalão C, num total de 395 alunos (Cf. dados dos Serviços Administrativos).

- O Agrupamento apoiou 12 alunos na disciplina de Português Língua Não Materna (PLNM), oriundos de diversos países, tendo por objetivo desenvolver uma visão adequada dos perfis sociolinguísticos, psicolinguísticos e linguísticos dos aprendentes do PLNM.

2.2.4. Promoção da articulação horizontal e vertical

Promoveu-se a articulação vertical e horizontal do currículo. Neste âmbito, aferiram-se documentos, objetivos, atividades e estratégias que se adequaram ao nível etário/de ensino e de turma, como consta do Plano de Articulação Curricular do Agrupamento. Alguns exemplos de promoção da articulação horizontal e vertical:

- ✓ Planificação mensal conjunta de todos os grupos do pré-escolar;
- ✓ Na transição dos 1º, 2º e 3º ciclos houve uma reunião para transmissão de informações entre os professores titulares, diretores de turma e docentes de educação especial, onde foram transmitidas informações consideradas pertinentes sobre o grupo/turma e sobre os alunos e também sobre os conteúdos e a forma como foram trabalhados e adquiridos;
- ✓ Participação em atividades experimentais e desportivas;
- ✓ Visitas de estudo, com preparação prévia e relatório posterior;
- ✓ Promoção de leitura orientada;
- ✓ Atividades no âmbito do Projeto de Educação para a Saúde em Meio Escolar;
- ✓ Atividades no âmbito do Plano Nacional de Leitura;
- ✓ Projetos e Clubes como o programa de rádio quinzenal “A Voz da Escola”, o jornal “O Teimoso”, o projeto aLer+ 2027 do Plano Nacional de Leitura, o Clube de Ciência Viva, o projeto Eco-Escolas e a Semana da Leitura.
- ✓ Em projetos estruturantes elaboraram-se domínios de autonomia curricular (DAC).
- ✓ Semanalmente realizaram-se reuniões de equipas pedagógicas (REP), onde a articulação horizontal e vertical foi analisada e concretizada, bem como nos conselhos de turma, nos departamentos curriculares e nos grupos disciplinares.

2.2.5. Desenvolvimento de projetos no âmbito da estratégia da educação para a cidadania

No Agrupamento de Escolas de Pinhel houve a preocupação de uma “participação plural e responsável de todos na construção de si como cidadãos e de sociedades mais justas e inclusivas, do respeito pela diversidade e da defesa dos Direitos Humanos, no quadro da democracia”, conforme consta na Estratégia da Educação para a Cidadania (EECE).

Todos os domínios planificados foram desenvolvidos e foram atingidas as aprendizagens essenciais, como demonstra a monitorização realizada semestralmente.

2.3. Ensino/aprendizagem/avaliação

2.3.1. Promoção de estratégias de ensino e de aprendizagem orientadas para o sucesso (metodologia de projeto, desenvolvimento de espírito crítico, resolução de problemas, trabalho em equipa, atividades experimentais)

O Agrupamento tem procurado diversificar estratégias de ensino e de aprendizagem. Entre elas: a metodologia de projeto, o trabalho em equipa, atividades experimentais e o recurso ao digital, que têm contribuído para o desenvolvimento do espírito crítico e criativo dos alunos, a sua autonomia e, conseqüentemente, têm-se revelado estratégias promotoras de sucesso educativo.

É preocupação constante dos docentes criar um clima favorável e empático nas relações interpessoais, no sentido de desenvolver a motivação e autoestima dos alunos.

As famílias são envolvidas na vida escolar dos seus educandos.

2.3.2. Promoção da igualdade e inclusão de todas as crianças e de todos os alunos, independentemente do contexto socioeconómico (ex: aplicação de medidas universais, seletivas e adicionais)

Todos os alunos apoiados no âmbito das Medidas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão com medidas universais e seletivas seguem os critérios de avaliação definidos para o seu ano de escolaridade e grupo/turma. Os alunos com medidas adicionais são avaliados tendo em consideração as especificidades de cada aluno, de acordo com o seu Relatório Técnico-pedagógico, promovendo-se a equidade.

As crianças/alunos com medidas universais e seletivas são, ainda, apoiadas por um Centro de Apoio às Aprendizagens da Vida Diária (CAAVD) com técnicos especializados que desenvolvem um trabalho consistente entre professores de educação especial, psicólogas e titulares de grupo/diretores de turma. Há uma boa articulação com diversas instituições como o Centro de Saúde, a CERCIG, a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e o núcleo de Intervenção Precoce. Foram tomadas medidas de prevenção e proteção de comportamentos de risco com a articulação entre o Agrupamento (serviços de psicologia e orientação e diretores de turma) e a comissão de proteção de crianças e jovens. Os serviços de psicologia e orientação realizam - acompanhamento dos alunos em relação à orientação escolar e profissional, em articulação com os diretores de turma. Todas as medidas dos alunos com MSAI constam dos documentos colocados e assinadas no Arquivo Digital do Agrupamento.

2.3.3. Promoção da prática de excelência escolar

Desde o ano letivo 2014/2015 que se implementou o apoio pedagógico a todas os alunos com disciplinas sujeitas a exame nacional, com o professor titular da disciplina.

Os quadros de Mérito e os quadros de Honra são também exemplos da prática de excelência escolar no Agrupamento. Nos quadros de Mérito três alunos por turma são selecionados nos 1º e 2º períodos como melhores alunos da sua turma; nos quadros de Honra são selecionados três alunos por ano, que ficam no quadro de Honra do Agrupamento e recebem os diplomas comprovativos. No presente ano letivo foi implementado o Quadro de Mérito Cívico.

2.3.4. Implementação de medidas de prevenção da retenção, abandono e desistência

Como prevenção da retenção, abandono ou desistência, de acordo com as necessidades detetadas, os alunos foram apoiados por professores coadjuvantes, professores de educação especial e, no

caso dos alunos com PLNM, por professores auxiliares de Português, em sala de aula e em apoio específico de pequeno grupo.

2.4. Avaliação das aprendizagens

De acordo com os resultados da avaliação escolar, dos relatórios e atas analisados pode afirmar-se que o Agrupamento de Escolas de Pinhel cumpriu com rigor e sucesso as avaliações constantes nos normativos legais: avaliação formativa e avaliação sumativa. A avaliação formativa prevaleceu, no entanto, por ser aquela “que fornece ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e aos restantes intervenientes informação sobre o desenvolvimento do trabalho, a qualidade das aprendizagens realizadas e os percursos para a sua melhoria.” (DGE).

Os instrumentos de avaliação são diversificados, promovendo-se a inclusão de todos os alunos e a equidade da avaliação. Os instrumentos mais utilizados foram grelhas de observação, questionários orais/escritos, questões-aula, listas de verificação, trabalhos de pesquisa, produção de textos, fichas de aproveitamento/testes, trabalhos de grupo, apresentações orais.

A decisão de transição para o ano de escolaridade seguinte reveste carácter pedagógico, sendo a retenção considerada excecional. A decisão de retenção compete ao professor titular de turma (no 1º ciclo), ouvido o conselho de docentes ou ao conselho de turma (nos 2º ciclo e 3.º ciclos). A decisão de retenção só será tomada após um acompanhamento pedagógico do aluno, em que foram traçadas e aplicadas medidas de apoio face às dificuldades detetadas, de acordo com o artigo 32º da portaria 223-A/2018 de 3 de agosto em articulação com artigo 29º do Decreto-lei nº 55/2018, de 6 de julho.

2.4.1. Promoção de formas e de momentos de avaliação adequados às necessidades diagnosticadas

Semanalmente, nas reuniões de Equipa Pedagógica (REP), os professores de cada ano, que as constituem, avaliam as turmas e criam estratégias de superação de dificuldades dos alunos. As medidas daí decorrentes são indicadas em formulário colocado no Grupo/turma *online* pelo diretor de turma e preenchido pelo conselho de turma. Aos alunos com mais dificuldades aplicam-se fichas/trabalhos adequados ao seu ritmo de aprendizagem, leitura de prova e/ou prova em sala separada.

2.4.2. Aferição e divulgação de critérios e de instrumentos de avaliação

Foi elaborado e aprovado pelo Conselho Pedagógico o documento “Referencial de Avaliação” do Agrupamento, cujas diretrizes foram implementadas. Neste documento os critérios de avaliação definidos foram clarificados de modo a facilitar a sua divulgação, nomeadamente junto dos encarregados de educação.

No início de cada ano letivo há a preocupação de rever os critérios de avaliação de cada disciplina nas reuniões dos grupos disciplinares e departamentos curriculares. As sugestões de alteração são discutidas e aprovadas no Conselho Pedagógico. Posteriormente são comunicados e explicados aos alunos e aos pais/encarregados de educação pelo professor da disciplina e diretores de turma.

2.4.3. Divulgação regular dos resultados da avaliação

Após a aplicação de cada tarefa é fornecido feedback aos alunos sobre a mesma (oral, escrito, individual ou grupo). Em qualquer momento do ano, os pais/encarregados de educação podem deslocar-se no horário semanal, à Escola, para receber informações do seu educando.

O Agrupamento realiza uma avaliação intercalar nos 1º e 2º períodos e a avaliação trimestral, no final de cada período letivo. Esta avaliação é prontamente divulgada aos pais e encarregados de educação.

2.5. Recursos Educativos

2.5.1. Utilização e rentabilização de recursos educativos diversificados (Centro de Recursos Educativos, biblioteca, TIC)

No sentido de rentabilizar os recursos educativos, o Agrupamento tem-se esforçado por implementar o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE), de modo consistente nas áreas tecnológica, pedagógica e organizacional, visando:

- Reforçar a utilização de tecnologia digital nos trabalhos desenvolvidos pelos alunos;
- Garantir a aplicação bem-sucedida das atividades de reforço, da aprendizagem, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem;
- Rentabilizar o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA), visando garantir a equidade;
- Estreitar a articulação entre as bibliotecas escolares e a comunidade educativa:

Para a concretização das estratégias anteriores tem procurado, entre outros aspetos: investir na modernização tecnológica das salas de aula; dar continuidade à implementação do programa de Mentorias; dinamização das bibliotecas como espaço promotor de enriquecimento das competências dos alunos. Existe, ainda, a disciplina de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em todos os ciclos de ensino básico.

2.6. Envolvimento das famílias na vida escolar

As famílias acompanham os seus educandos e participam em atividades extracurriculares do Plano Anual de Atividades. A Associação de Pais promove atividades, entre elas o magusto, para todos os ciclos e o convívio no âmbito das Marchas Populares.

2.6.1. Participação dos pais/encarregados de educação na vida escolar

Faz-se o acolhimento aos encarregados de educação pela Direção e diretores de turma: informação sobre a Escola/Agrupamento; eleição de dois representantes de pais e encarregados de educação por turma; receção semanal e comunicação regular.

A maior parte dos encarregados de educação contactou a Escola e os diretores de turma, deslocando-se às reuniões para as quais foram convocados. Uma parte considerável veio por iniciativa própria receber informações.

2.7. Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

Em sede de conselhos de docentes (ensino pré-escolar e 1º ciclo), conselhos de disciplina/departamentos curriculares e reuniões de equipa pedagógica (2º e 3º ciclos e ensino

secundário) são articulados procedimentos ao nível do planeamento e da implementação de estratégias de ensino-aprendizagem, que operacionalizam os princípios plasmados no Projeto Educativo e que, ao mesmo tempo, são adequados aos conteúdos programáticos, ao nível etário, às necessidades educativas individuais e às aprendizagens anteriores dos alunos, bem como ao nível da organização do trabalho de avaliação. São ainda articuladas com o SPO e com a EMAEI, respostas adequadas às características e necessidades dos alunos, em prol de uma adequada orientação formativa e vocacional.

Pela consulta do registo em documentos próprios de cada estrutura é evidente uma ação concertada entre os diferentes agentes, procurando estratégias de ensino pautadas por uma cultura de rigor e exigência, orientadas para a promoção do sucesso escolar.

Transversalmente à concretização do currículo constata-se a preocupação em incutir nos alunos princípios fundamentais de cidadania, quer seja pela participação consciente na vida em sociedade, quer pela utilização responsável das tecnologias e na educação pelas artes, que se materializam no modelo criado no âmbito da Oferta Complementar, prevista nas matrizes curriculares dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos.

2.7.1. Promoção de mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo

Os relatórios das atividades do Plano Anual consolidam o trabalho colaborativo nas atividades apresentadas.

O trabalho colaborativo é realizado e monitorizado nas reuniões de equipa pedagógica, nos grupos disciplinares e nos departamentos curriculares.

Existe a coadjuvação docente que apoia e regula o trabalho em sala de aula, desenvolvido em algumas disciplinas.

3. LIDERANÇA E GESTÃO

3.1. Visão e Estratégia

3.1.1. Promoção de uma visão estratégica orientada para a qualidade das aprendizagens

A Direção do Agrupamento assume uma postura atenta e dinamizadora de práticas promotoras de sucesso e cidadania ativa.

Partilha competências e responsabilidades e sabe gerir os conflitos. Reúne com os professores, os alunos, o pessoal não docente para os incentivar na concretização dos seus objetivos.

O apoio social e educativo aos alunos e o elevado número de projetos pedagógicos implementados no Agrupamento promovem o desenvolvimento das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

3.1.2. Implementação das diretrizes dos documentos orientadores do Agrupamento (Projeto Educativo, Regulamento Interno)

O Projeto Educativo 2022-2025, define linhas que orientam a ação do Agrupamento para a consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO). Define objetivos centrados, particularmente, na melhoria dos resultados e dos processos de ensino e aprendizagem.

Os restantes documentos orientadores estão globalmente orientados para a consecução dos objetivos definidos.

3.2. Liderança

O diretor e a sua equipa exercem uma liderança dinâmica orientada para o cumprimento das metas e objetivos educacionais. Incentivam e motivam os diferentes atores educativos à participação na vida do Agrupamento, com realce para a boa colaboração mantida com a comunidade local. As lideranças intermédias são valorizadas, sendo-lhes atribuídas responsabilidades e reconhecida autonomia na sua atuação.

As parcerias com a Câmara Municipal e instituições particulares de solidariedade social e empresas locais têm sido importantes na melhoria da qualidade das aprendizagens, por exemplo, através dos estágios profissionais e na promoção da inclusão.

O bom ambiente escolar, reconhecido pela comunidade como uma mais-valia do Agrupamento, é fator de atração de novos alunos, nomeadamente de concelhos vizinhos, e de fixação dos trabalhadores.

3.2.1. Mobilização da comunidade educativa

As lideranças mobilizam a comunidade educativa em torno do Projeto Educativo, respeitando o contributo de todos na resolução das dificuldades e partilhando os sucessos.

3.2.2. Incentivo ao gosto pela escola

Todos os profissionais do Agrupamento de Escolas de Pinhel, sem exceção, estão comprometidos em proporcionar às crianças e aos alunos um ambiente propício às aprendizagens, que se caracteriza por ser seguro, saudável e inclusivo.

3.2.3. Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens

O Agrupamento aposta fortemente na formação pessoal e social e na promoção de valores fundamentais no âmbito da cultura, da música, da saúde, da tecnologia e do ambiente. Esta dimensão surge bem afirmada pela existência de projetos e atividades com destaque para as que são promovidas pelas bibliotecas escolares, em particular pelo projeto a Ler+ 2027, do Plano Nacional de Leitura (PNL), e o projeto “PodCastelo de Pinhel”, apoiado pela Rede de Bibliotecas Escolares. O programa de rádio, parceria com a Rádio Elmo, e o Jornal escolar “O Teimoso” são também referências importantes pela sua abrangência e transversalidade.

O Agrupamento conta com duas bibliotecas escolares (biblioteca da Escola Secundária e biblioteca da escola básica do 2º ciclo de Pinhel), ambas integradas na Rede de Bibliotecas Escolares. A biblioteca da escola EB2 de Pinhel está vocacionada para o apoio aos alunos do 1.º ciclo e do pré-escolar enquanto a biblioteca da escola sede apoia os alunos dos 2º e 3.º ciclos, ensino secundário e cursos Profissionais.

- Desde 2021/2022, o Agrupamento passou a integrar, também, o Plano Nacional de Cinema.

- Nas áreas da saúde, do ambiente e da solidariedade destaca-se o projeto Eco-Escolas, o Desporto Escolar, o Programa de Apoio à Promoção e Educação para a Saúde (PES), os inúmeros clubes temáticos coordenados pelos docentes do Agrupamento possibilitam a ocupação plena dos tempos livres dos alunos, promovem a autonomia, a participação e as relações interpessoais, proporcionam um ambiente harmonioso no Agrupamento e contribuem para a melhoria do sucesso educativo e a integração dos nossos jovens na sociedade. Destacam-se o Clube de Voluntariado “Deixa a tua marca!”, Cidadania e Desenvolvimento, Clube de Robótica e o Clube de Ciência Viva.
- Conta com o apoio e colabora com diversos parceiros, nomeadamente a Câmara Municipal; as Juntas de Freguesia; o Centro de Saúde; os Bombeiros Voluntários de Pinhel; a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ); o Centro de Apoio Psicopedagógico (PSICOFOZ); a Guarda Nacional Republicana (GNR); a Fundação Dona Teodora Felizarda da Graça Carvalho Fonseca; a Santa Casa da Misericórdia de Pinhel; a CERCI Guarda; a Obra de N.ª Senhora das Candeias; CLDS 4G; a Associação Comercial e Industrial de Pinhel e com as empresas locais. Colabora, ainda, com instituições como a ASTA, a Amnistia Internacional, o Banco Alimentar, a Universidade da Beira Interior, o Instituto Politécnico da Guarda, o Museu do Côa, outros Centros de Ciência Viva e a Plataforma de Ciência Aberta.
- Ao nível do sector pré-escolar, sob a responsabilidade da autarquia, estão implementadas as componentes de apoio à família (CAF), bem como as atividades físicas e desportivas, ensino de Inglês e Educação Musical, orientadas por profissionais especializados.
- Relativamente às atividades de enriquecimento curricular no 1º Ciclo, há um investimento apreciável do Agrupamento em parceria/colaboração com a Câmara Municipal, num vasto leque de atividades de índole desportiva e sociocultural, das quais destacamos a Natação, a Atividade Física Desportiva, a Educação Musical, a Literatura Infantil e a Expressão Plástica e Dramática.
- No caso concreto dos alunos com necessidade de implementação de Medidas Adicionais (artº 10 do Dec. Lei 54/2018 de 6 de julho), o Agrupamento estabelece algumas parcerias, para poder responder às necessidades específicas dos alunos, concretamente ao protocolo com o Centro de Recursos para a Inclusão (CRI), que permite dispor de valências como a fisioterapia, terapia ocupacional e terapia da fala.
- Em cada ano estabelece protocolos com os Bombeiros Voluntários de Pinhel e diversas empresas locais.
- Destacamos, também, o papel ativo e empenhado de todas as estruturas do Agrupamento, nomeadamente o bufete, o refeitório, as bibliotecas, o Centro de Apoio à Aprendizagem com o seu Centro de Apoio às Atividades da Vida Diária, que permitem responder de forma cabal às necessidades dos alunos.

3.3. Gestão

3.3.1. Constituição de grupos e de turmas

A constituição de turmas é feita de acordo com a legislação em vigor, as orientações emanadas do Conselho Pedagógico, as linhas orientadoras do Projeto Educativo e o estipulado no Regulamento Interno do Agrupamento.

A prática de gestão e organização das crianças e dos alunos respeita princípios da equidade e inclusão, particularmente no que respeita à organização de grupos e turmas, cujos critérios de constituição estão divulgados junto da comunidade educativa.

3.3.2. Elaboração de horários e distribuição de serviço

Na elaboração dos horários dos alunos e distribuição de serviço são tidos em conta os critérios constantes do Projeto Curricular de Agrupamento (PCA), que pode ser consultado em [Documentos Estruturantes \(aepinhel.org\)](http://aepinhel.org)

Os critérios e os princípios orientadores que regem a distribuição de serviço docente, bem como a elaboração do horário semanal de trabalho do pessoal docente, têm em conta a gestão eficaz e a rentabilização dos recursos humanos e materiais disponíveis, tanto na adaptação aos fins educativos a que se destinam como na otimização do potencial de formação de cada um dos docentes, num quadro de crescente autonomia e responsabilidade. O objetivo último é, sempre, a melhoria das aprendizagens dos alunos e assegurar as condições necessárias ao seu sucesso educativo.

3.3.3. Distribuição e gestão dos recursos humanos de acordo com as necessidades das crianças e alunos

A distribuição e gestão dos recursos humanos é feita de acordo com as necessidades das crianças e dos alunos, estando garantido o bom funcionamento dos diferentes setores. Os profissionais sentem-se valorizados e reconhecidos pelo trabalho prestado. São proporcionadas ações de atualização profissional a docentes e não docentes, Os estabelecimentos de educação e ensino dispõem de espaços adequados e os recursos tecnológicos são variados e rentabilizados, o que beneficia e promove a flexibilidade do trabalho com os grupos e as turmas.

3.3.4. Promoção de um ambiente escolar adequado à aprendizagem

Todas as estruturas educativas procuram promover um ambiente escolar acolhedor e saudável, valorizando deste modo as fantásticas instalações, proporcionando uma gestão participativa e democrática favorecendo ações que demonstram práticas de cidadania e que servem de referência a alunos e comunidade escolar. Há um investimento, sempre que possível, em tecnologia; na formação contínua, em reuniões que envolvem os planeamentos pedagógicos e que refletem soluções para a indisciplina e dificuldades de aprendizagem.

As Equipas Pedagógicas concebem e debatem as ações com vista ao cumprimento dos objetivos educacionais, orientadas pelas deliberações do Conselho Pedagógico e os normativos legais em vigor.

3.3.5. Desenvolvimento profissional/formação contínua

No início do ano letivo, foi elaborado um Plano de Formação específico para os trabalhadores do Agrupamento, dando origem a formação interna como: Formação no âmbito do Erasmus+, Competências Digitais e Autoavaliação.

O aperfeiçoamento e articulação com o Centro de Formação Guarda-Raia foi, igualmente, de grande importância, assentando em necessidades e prioridades pedagógicas do Agrupamento de Escolas de Pinhel.

O desenvolvimento profissional/ formação contínua tem-se aperfeiçoado e aprofundado nos últimos anos.

3.3.6. Organização dos recursos materiais e humanos

Os recursos materiais são geridos de forma a potenciar a diversificação de estratégias de formação: por exemplo, os recursos existentes nas bibliotecas escolares estão disponíveis para todos os alunos e crianças.

Os recursos humanos - para lá da estabilidade docente, já referida - são acionados de acordo com as necessidades dos alunos e as medidas de acompanhamento propostas pelas equipas pedagógicas, destacando-se potencialmente os docentes coadjuvantes, de Educação Especial e os serviços de psicologia e orientação.

3.3.7. Promoção da comunicação interna e externa

O Agrupamento promove a comunicação contínua com os docentes, os alunos e a restante comunidade educativa, privilegiando o contacto presencial.

Também utiliza os diversos meios e sistemas de comunicação e de informação digitais nomeadamente: a Plataforma Microsoft Teams e o correio eletrónico institucional na plataforma Office 365 para comunicação com todos os alunos e docentes; a página da Internet do Agrupamento de Escolas e o blogue do Agrupamento de Escolas de Pinhel; Facebook, WhatSapp, blogue de Cidadania e Desenvolvimento; Jornal escolar trimestral e programa de rádio quinzenal para comunicação com a comunidade educativa.

4. AUTOAVALIAÇÃO

4.1. Organização e Planeamento da Autoavaliação

Refletiu-se em conjunto sobre a realidade educativa do Agrupamento de Escolas de Pinhel. Elaborou-se o Plano de Autoavaliação, em cujo cumprimento se envolveram alunos, docentes, pessoal não docente e encarregados de educação.

Não é uma realidade nova entre nós, uma vez que esta vontade de melhorar a escola através da autoavaliação começou no ano letivo 2010/2011. Há todo um trabalho meritório, que colocou o nosso Agrupamento entre os bons agrupamentos nacionais e que se deseja prosseguir.

Dos trabalhos desenvolvido no ano letivo 2023/2024 sobressaem:

- Os relatórios referentes à avaliação interna trimestral/análise comparativa com a avaliação externa/cumprimento das atividades do Plano Anual/Relatório final de Autoavaliação Escolar/Plano de Melhoria e Relatório de execução do Plano de Melhoria.

- Aplicação de questionários sobre autoavaliação escolar e sobre a ação de formação “A Escola e a Autoavaliação-Conhecer para Aprender; Atuar para Melhorar”, orientada pelos amigos críticos da Escola Superior de Educação de Viseu, cuja avaliação dos presentes mostrou ter sido uma excecional forma de reflexão.

A análise dos documentos de avaliação dos vários departamentos curriculares, em articulação com os documentos estruturantes do Agrupamento de Escolas de Pinhel, nomeadamente o Projeto Educativo, resultou no presente relatório final de autoavaliação.

4.1.1. Participação da comunidade educativa

Este ano letivo, a comunidade educativa foi convidada a colaborar, de modo sistemático, com a equipa de Autoavaliação Escolar. Entre as atividades destacam-se:

- A participação no projeto “COOPERAR E AVALIAR PARA APRENDER E DESENVOLVER: Investigação-ação participativa em autoavaliação como instrumento de desenvolvimento organizacional da escola (CAAD)”;
- A resposta aos questionário sobre autoavaliação escolar e sobre a formação a que atrás nos referimos.

A sua presença, questões e fundamentações, assim como a resposta aos questionários realizados, foram de grande importância na disseminação e conhecimento do processo de Autoavaliação Escolar.

4.1.2. Divulgação dos resultados da autoavaliação

Os resultados do presente relatório final de autoavaliação serão discutidos em reunião da Equipa de Autoavaliação, em Conselho Geral e demais estruturas pedagógicas e dados a conhecer à comunidade através dos diversos mecanismos de comunicação do Agrupamento.

4.2. Impacto das Práticas

4.2.1. Evidência da autoavaliação na melhoria, inovação e qualidade no processo de ensino e de aprendizagem

O Agrupamento de Escolas de Pinhel tem apresentado um gradual sucesso escolar, nos últimos anos. Alunos, pessoal docente, pessoal não docente e encarregados de educação elogiam o trabalho desenvolvido e sentem-se bem na escola que os acolhe.

A análise da informação recolhida proporcionou a implementação de algumas medidas pedagógicas, nomeadamente:

- a criação de um Referencial de Avaliação Pedagógica;
- o aperfeiçoamento do Plano de Formação Interna;
- construção de novas fichas, mais simplificadas, para recolha de informação, a ser transmitida aos pais e encarregados de educação;

- os alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de grupos culturalmente diferenciados e dos alunos com relatório técnico pedagógico (RTP), programa educativo individual (PEI) e/ou com plano individual de transição (PIT), foram avaliados e os seus resultados, de um modo geral, foram positivos, aferindo-se **a eficácia das medidas implementadas na promoção da equidade e da inclusão**;
- Os alunos assumiram e desenvolveram mais autonomia nas tarefas, responsabilidades e tomada de decisões com visibilidade em sala de aula e na comunidade educativa, a partir dos inúmeros projetos desenvolvidos ao longo do ano;
- A ação de formação “A Escola e a Autoavaliação-Conhecer para Aprender, Atuar para Melhorar”, que decorreu no 3º período;
- A estrutura do Plano Anual de Atividades foi revista, de forma a dar maior consistência às atividades de articulação curricular e facilitar a avaliação imediata das atividades extracurriculares.

4.2.2. Evidência da autoavaliação na melhoria, organizacional, curricular e pedagógica da escola, na definição das necessidades de formação contínua e nas práticas de inclusão.

As informações recolhidas no processo de autoavaliação têm sido relevantes na melhoria organizacional e na implementação de medidas de recuperação das aprendizagens que se traduzem em melhores resultados escolares.

CÓNCLUSÃO

Após a análise dos dados recolhidos é de salientar o **cumprimento da maior parte dos objetivos propostos no Projeto Educativo**, que deverão ser mantidos ou reforçados.

Congratulamo-nos com os **resultados escolares e sociais** dos nossos alunos. Os resultados da avaliação interna e externa foram muito positivos. Somos um Agrupamento onde a educação, a cultura de escola e a responsabilidade individual e de grupo prevalece. Ainda, assim, confirmam-se **cinco alunos não aprovados**. Destes alunos, **três têm apoio da Ação Social Escolar**: dois com escalão A e um com escalão C. Os dois alunos restantes não beneficiam deste apoio. A equidade dos alunos é uma preocupação, uma vez que as estruturas escolares estão atentas às suas necessidades.

O **Plano Anual de Atividades foi cumprido na íntegra**, muitas atividades de destaque foram realizadas ao longo do ano, já referidas anteriormente e comprovadas pelos documentos analisados. A **liderança e gestão** do Agrupamento de Escolas de Pinhel tem sabido atuar, mantendo um excelente relacionamento com a comunidade educativa, no sentido de ultrapassar dificuldades, concentrando-se na qualidade do sucesso e bem-estar.

Este Relatório Final de Autoavaliação Escolar, bem como o Plano de Melhoria aplicado ao longo do ano letivo 2023/2024, serão debatidos em reunião da Equipa de Autoavaliação Escolar e o resultado será apresentado à comunidade educativa através do Relatório de Execução do Plano de Melhoria, posteriormente analisado noutros órgãos pedagógicos e divulgado na página do Agrupamento.

Agrupamento de Escolas de Pinhel, 22 de julho de 2024

A Equipa de Autoavaliação

Carmina dos Santos Monteiro
José Monteiro Vaz;
Manuel Sabino Perestrelo;
Maria do Céu Monteiro Ferreira.
Irene Santos;
Maria José Gonçalves;
Filomena Segura;
Vítor Cunha;
Beatriz Lopes;
Joana Baraças;
Alberta Oliveira;
Aida Coelho;
Sílvia Rodrigues.

Bibliografia

Alaíz, V., Góis, E. & Gonçalves, C. (2003). *Autoavaliação de Escolas: Pensar e Praticar*. Edições ASA

Guerra, M. Á. Santos (2001). *A Escola que Aprende*. Edições ASA.

Neto, Félix (2002). *Psicologia Intercultural*. Editora UA.

Lei nº 31/2002 de 20 de Dezembro, Diário da República — I Série - A, N.º 294.

Decreto-Lei n.º 137/2012 de 2 de julho

Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril,

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Pinhel 2022-2025 e outros documentos estruturantes do Agrupamento de Escolas de Pinhel

ANEXOS

Plano de Melhoria e Relatório de Execução do Plano de Melhoria implementado no ano letivo 2023/2024.

